

1. PRODUÇÃO (1)

De acordo com as estimativas do Fundo Monetário Internacional, o produto interno bruto a preços de mercado e em valores correntes registou, durante o período, um crescimento médio anual de 8,9%. No entanto, o produto gerado na economia, entre 1985-1987, quando medido a preços constantes (1984), aumentou à taxa anual de 4,6% que dá uma ideia clara da desaceleração no crescimento do produto, que se vem verificando nos últimos anos. Na verdade, e em termos comparativos, verificamos que a taxa de crescimento do produto interno bruto em termos reais passou de 6,27% em 1985 para 5,4% em 1986 e 3,9% em 1987.

Para essa evolução do PIB contribuíram o sector primário com 2,2%, o secundário com 1,1% e o terciário com 6,1%. Apesar de ser o sector terciário o que mais contribuiu para o crescimento do PIB, foi o sector primário aquele que apresen-tuou maior dinamismo com um crescimento anual de 12,2%. Esse dinamismo do sector primário ficou a dever-se, essencialmente, às boas chuvas que se registaram durante o período.

Em termos de comparticipação dos diversos componen-tes na formação do PIB, constata-se um aumento progressivo do sector primário que passou de 13,2% do PIB em 1984 para 18,5% em 1985. Para esse aumento da comparticipação do referido sector contribuiu o rápido crescimento verificado na agricultura, o que aumenta a sua contribuição para a formação do PIB de 9,5% em 1985 para 14,9% em 1987. O sector terciário vem reduzindo o seu peso, o que é devido mais ao dinamismo manifesta-do pelos outros sectores do que à sua estagnação, uma vez que tem registado taxas de crescimento aceitáveis.

Analisando as componentes de forma desagregada, verificamos que os sub-sectores que mais cresceram foram o Governo, Comunicações, Electricidade e Pesca Industrial, com taxas de crescimento de 21,0%, 20,8%, 24,6% e 27,7%, respectivamente. Por outro lado, os sub-sectores Indústria Extractiva e Transportes decresceram de 54,3% e 0,8% durante o período.

De notar que os sub-sectores Indústria e Construção vêm diminuindo os seus ritmos de crescimento, facto que não é alheio à conclusão de grandes projectos industriais e de infraestruturas e à ausência de novos projectos de investimentos.

Em termos de comparticipação no PIB, verifica-se que são os sub-sectores Comércio e Construção os que têm maior peso, com 26,1% e 14,2%, respectivamente. Convém ressaltar, no entanto, que a comparticipação do comércio vem diminuindo progressivamente nos últimos anos, devido ao maior dinamismo dos outros sectores.

2. PROCURA (1)

Segundo as indicações disponíveis, a procura interna manteve durante o período a sua trajectória ascendente ao longo do ano, alcançando um crescimento de 10,8%, ou seja, passou de 20 578 milhões de escudos em 1986 para 22 803 milhões de escudos em 1987. Se tomarmos o índice de preços no consumidor como deflacionador da procura, constatamos que esta cresceu em termos reais a uma taxa de 6,4% durante o ano, taxa essa superior à do crescimento do PIB em volume.

TAXA DE CRESCIMENTO DESPESA NACIONAL

	<u>1984</u>	<u>1985</u>	<u>1986</u>	<u>1987</u>
Consumo		-1,5	16,2	17,5
Investimento		32,9	2,0	-4,3
Despesa Nacional		7,9	11,4	10,8

Como consequência deste maior dinamismo da procura, a taxa de absorção, ou seja, o rácio Procura/PIB passou de 141,7% em 1986 para 144,2% em 1987.

Esta evolução merece atenção, uma vez que o país vem aumentando gradativamente a sua dependência em relação ao exterior. Aliás, é altamente preocupante o facto de ser o consumo o único responsável pelo crescimento da procura interna, na medida em que o investimento decresceu durante o período.

Numa análise mais detalhada constatamos que o consumo passou de 14 204 milhões de escudos em 1986 para 16 703 milhões em 1987, evidenciando um crescimento de 17,6%, ou seja, a maior taxa de crescimento registada nos últimos anos.

Por seu lado, as despesas de investimento diminuíram de 214 milhões de escudos, passando de 6 374 milhões em 1986 para 6 160 milhões em 1987, o que representa um decrêscimo de 4,3%.

Essa redução da taxa de investimento é devida à ausência de grandes projectos nos últimos anos, facto que também não é alheio à desaceleração no crescimento do PIB registado.

ESTRUTURA DA DESPESA

	<u>1984</u>	<u>1985</u>	<u>1986</u>	<u>1987</u>
Consumo	72,5	66,2	69,0	73,2
Investimento	27,5	33,8	31,0	26,8
Despesa nacional	100,0	100,0	100,0	100,0

Como resultado dessa evolução divergente no crescimento das componentes da procura, o peso do consumo no conjunto da despesa nacional passou de 69,0% em 1986 para 73,2% em 1987, e, em consequência, a comparticipação do investimento passou de 31,0% para 26,8%.

Como vimos anteriormente, o maior crescimento da despesa nacional relativamente ao produto provocou uma deterioração das contas externas traduzida no agravamento do défice da balança comercial que passou de 6 456,3 milhões de escudos para 7 281,5 milhões, de acordo com as estimativas da D.G.E..

(1) - No estudo deste capítulo utilizou-se as estimativas do FMI, Missão de 1987, por não possuirmos ainda informações definitivas e actualizadas de forma detalhada, produzidas ao nível do País. Por idênticas razões não se fez qualquer referência ao ano de 1988.

CAPITULO III BALANÇA DE PAGAMENTOS

1. BALANÇA DE PAGAMENTOS

A Balança de Pagamentos caboverdiana caracterizou-se durante o último triénio por uma melhoria bastante sensível da Balança de Transações Correntes. Contudo, continua a evidenciar a sua característica estrutural, com o défice comercial a ser coberto, em parte, com recursos provenientes das transferências unilaterais, quer privadas, quer públicas.

(Em milhões de escudos caboverdeiros)

	1986			1987			1988		
	Crédito	Débito	Saldo	Crédito	Débito	Saldo	Crédito	Débito	Saldo
1. Balança de Transações Correntes	7 728,6	8 959,3	-1 230,7	8 148,7	8 581,5	-432,8	9 428,8	9 081,9	346,8
1.1. Bens e Serviços	2 657,2	8 494,4	-5 837,2	3 074,1	7 941,2	-4 867,1	2 805,8	8 481,4	-5 675,6
1.1.1. Mercadorias (FOB)	317,7	7 328,8	-7 009,1	560,5	6 726,7	-6 166,2	188,7	7 334,8	-7 145,1
Importações (1).(2)	-	7 326,8	-7 326,8	-	6 726,7	-6 726,7	-	7 334,8	-7 334,8
Exportações	317,7	-	317,7	560,5	-	560,5	188,7	-	188,7
1.1.2. Serviços	2 339,5	1 167,6	1 171,9	2 513,6	1 214,5	1 299,1	2 617,1	1 146,6	1 470,5
Frotas	2,6	85,3	-82,7	23,7	120,5	-96,8	16,2	103,9	-
Seguros	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros transportes	1 919,5	232,3	1 687,2	1 886,2	318,3	1 567,9	1 968,9	319,4	1 657,5
Viagens	72,3	189,1	-116,8	188,6	255,3	-66,7	236,3	239,1	-2,8
Outros serviços	345,1	660,9	-315,8	415,1	519,8	-104,7	395,7	484,2	-104,8
1.2. Rendimentos de capitais	142,6	88,6	54,0	182,5	250,2	-67,7	225,5	112,2	113,3
Para memória									
Balanço de Serviços e Rendimentos	2 482,1	1 256,2	1 225,9	2 696,1	1 494,1	1 201,4	2 842,6	1 258,8	1 583,8
1.3. Transferências Unilaterais	4 928,8	376,3	4 552,5	4 892,1	390,1	4 502,0	6 397,5	488,3	5 909,2
Privadas (1)	2 345,5	47,3	2 298,2	2 570,2	54,5	2 515,7	2 935,3	90,1	2 845,2
das quais									
Remessas Emigrantes	1 911,8	-	1 911,8	2 011,9	-	2 011,9	2 274,3	8,4	2 266,5
Públicas (2)	2 583,3	329,0	2 254,3	2 321,9	335,6	1 986,3	3 462,2	398,2	3 064,0
2. Capitais a Médio e Longo Prazo	1 755,5	236,8	1 518,7	1 082,4	454,7	627,7	398,0	212,5	185,5
2.1. Privados	-	20,4	-20,4	200,5	157,0	43,5	43,1	70,4	-27,3
2.2. Públicas	1 755,5	216,4	1 539,1	881,9	297,7	584,2	354,9	202,1	152,8
3. Erros e Omissões	13,8	-	13,8	-	-	-	113,2	-	113,2
4. Balança Global	9 497,9	9 193,1	304,8	9 231,1	9 036,2	194,9	9 940,1	9 354,4	585,7

(1) - Inclui importação e/ou despêndio (remessas de emigrantes em género)

(2) - Inclui ajuda externa em géneros alimentícios e equipamentos